



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

INICIAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS DE QUÍMICA: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO COMO PESQUISA¹

Marli Dallagnol Frison², Jaqueline Paim Ceretta³, Estéfani Czyzeski de Matos⁴, Jose Claudio Del Pino⁵.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida por professora do Departamento de Ciências da Vida – DCVida.

² Professora do Departamento de Ciências da Vida – DCVida; Membro do Gipec-Unijuí; Coordenadora do Projeto; marlif@unijuí.edu.br

³ Estudante do Curso de Ciências Biológicas e bolsista Pibic-Unijuí.

⁴ Estudante do Curso de Química e bolsista Pibic-Unijuí.

⁵ Pós-doutor pela Universidade de Aveiro - Portugal. Doutor em Engenharia de Biomassa – UFRGS. Mestre em Ciências Biológicas – Bioquímica – UFRGS. Professor do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde e de Química da UFRGS. Porto Alegre – Brasil - aeq@iq.ufrgs.br

Resumo:

Os esforços empreendidos para qualificar a formação de professores têm motivado estudos relacionados à identificação de saberes necessários para ensinar. Tendo como locus o Estágio em Química nosso trabalho procura identificar como a reflexão pode contribuir para a construção de saberes profissionais de professor e para a elaboração de novas compreensões sobre o saber (científico) escolar. Com esse propósito investigamos a seguinte questão: Quais as contribuições da pesquisa na formação de estagiários envolvidos em processos reflexivos sobre a própria prática docente e que saberes profissionais de professor são a partir dela produzidos? O trabalho envolveu cinco estagiários do curso de Química de uma universidade particular, durante o segundo semestre de 2010. A pesquisa aborda aspectos da metodologia pesquisa-ação, utilizando-se de filmagem de aulas, gravação de encontros e entrevistas. O estudo revela que a docência é uma atividade complexa, que exige a produção de diversos saberes.

Palavras-chave: Estágio de docência. Formação inicial. Saberes docentes.

Introdução

Este texto traz resultados de um trabalho que prioriza a pesquisa como uma ação formativa que articula e produz saberes os quais fundamentam a reflexão sobre e na ação e, portanto, potencializa o olhar criterioso sobre o cotidiano escolar, contribuindo para uma formação mais qualificada do professor. Aborda a pesquisa no estágio considerando o contexto de formação do licenciando e o campo profissional de atuação – a escola.

Partimos do pressuposto de que a pesquisa é constitutiva do trabalho do professor, tendo em vista que este deve estar apto a refletir e orientar sua própria prática e reorganizar suas ações. Tendo como locus o componente curricular Estágio Supervisionado em Química



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

nosso trabalho procurou identificar como a reflexão pode contribuir para a construção de saberes profissionais de professor e para a elaboração de novas compreensões sobre o saber (científico) escolar, levado em conta a formação integral do estagiário para que a prática profissional não seja confundida com mera reprodução dos saberes recebidos/produzidos na universidade.

Acreditamos que a pesquisa possibilita a aproximação e a compreensão da realidade escolar por intermédio da análise crítica da formação docente, que é um processo complexo, contínuo e sempre inacabado que objetiva a constante reflexão sobre o próprio desenvolvimento profissional. É nesse sentido que a formação pela pesquisa depende de que tanto o professor formador quanto o futuro professor sejam parceiros e mediadores no processo educativo e científico. Daí a necessidade de investigar: Quais as contribuições da pesquisa na formação de estagiários envolvidos em processos reflexivos sobre a própria prática docente e que saberes profissionais de professor são a partir dela produzidos?

Para encontrar respostas às questões apresentadas é importante que a pesquisa seja um processo incorporado pelo estágio. Compreender a pesquisa como eixo da produção de conhecimentos profissionais de professor e os estágios como locus da articulação entre a teoria e a prática torna-se necessário para a qualificação das ações dos estagiários e das propostas curriculares dos cursos de Licenciatura.

Defendemos a teoria de que os elementos práticos vivenciados nos estágios devem subsidiar a produção de conhecimento, em especial os conhecimentos de professor, uma vez que os elementos da prática trazidos pelos estagiários e (re)elaborados a partir das reflexões possibilitam contextualizar a realidade, identificar os pontos fortes e as fragilidades, questioná-la e buscar possíveis soluções ancoradas nos saberes necessários para o desenvolvimento da docência (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Entendemos que as questões relacionadas ao ensino e as aprendizagens identificadas nas escolas-campo de estágio devem ser investigadas, pois é neste movimento de vivência/pesquisa/reflexão que se dá a produção de conhecimentos. Além disso, a vivência dos alunos estagiários nas escolas traz elementos da realidade concreta para análise e reflexão.

A metodologia da investigação

A metodologia empregada nesta investigação é de abordagem qualitativa e se caracterizou pelo enfoque fenomenológico sob a forma de pesquisa-ação, privilegiando o ambiente e a situação natural de sala de aula. Tomamos a decisão de trabalhar numa direção na qual se exige que os docentes se convertam em investigadores dentro de suas próprias práticas, suas compreensões e seus contextos (CARR; KEMMIS, 1988). Para estes autores, a pesquisa-ação é uma forma de investigação “auto-reflexiva feita em situações sociais, pelos participantes, no sentido de aumentar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas, seu entendimento sobre essas, e situações que essas acarretam” (p. 162).

Assim sendo, tendo em mente os objetivos de procurar identificar como a reflexão pode contribuir para a construção de saberes profissionais de professor e para a elaboração de novas compreensões sobre o saber (científico) escolar, tendo em vista a formação integral do



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

estagiário para que a prática profissional não seja confundida com mera reprodução dos saberes recebidos/produzidos na universidade, analisamos aulas videogravadas desenvolvidas por estagiários e realizamos entrevistas semiestruturadas.

O trabalho envolveu cinco estagiários do curso de Química de uma universidade particular e uma turma de estudantes de Ensino Médio, durante o segundo semestre de 2010. Foram empregadas como fontes de dados filmagem de aulas, gravação de encontros realizados na universidade e entrevistas semiestruturadas.

No presente texto atribuímos nomes fictícios, com letra inicial maiúscula L para os nomes dos licenciandos. Os sujeitos estão cientes e concordaram em participar da pesquisa.

Resultados e discussões

Os estágios curriculares constituem um momento decisivo para a formação do professor, uma vez que “as relações que se estabelecem nas salas de aula medeiam a relação entre o professor e a realidade concreta” (FREITAS, 1999, p.45). O período de estágio representa uma primeira oportunidade de atuação do licenciando no campo profissional, revelando-se um espaço de novas vivências e aprendizagens necessárias à formação do professor e, também, um espaço e tempo de articulação e produção de saberes docentes.

É nosso entendimento que a articulação entre estágio e pesquisa oferece aos estagiários oportunidades de reflexões que podem conduzir a novas possibilidades de se ensinar e aprender. A participação dos licenciandos estagiários em processos que envolvem ação/reflexão/ação em coerência com os espaços institucionais formativos, que ao criarem o espaço de pesquisa com os alunos, potencializam o ensinar e aprender por meio da problematização, da reflexão, do posicionamento e produção própria e/ou coletiva, tanto nas instituições formadoras de professores quanto nos contextos de atuação desses futuros docentes.

Em nosso ponto de vista, o estágio como pesquisa é definido como meio de intervenção na realidade escolar, uma vez que, por meio dele, é possível envolver os licenciandos num processo que exige reflexão sobre as atividades docentes desenvolvidas por eles, qualificando suas ações uma vez que “investigar os sujeitos estudantes, as condições e possibilidades que a escola oferece e refletir sobre os diferentes problemas que surgem na sala de aula são questões que qualificam nossa formação” (LETÍCIA, entrevista, 2010).

As palavras de Letícia revelam que a inserção do estagiário no campo profissional sem o oferecimento de oportunidades para uma reflexão sobre suas ações pode reduzir o período de estágio a um mero espaço de aplicação de conhecimentos e teorias aprendidas durante a formação inicial e não como espaço/tempo de aprendizagens sobre os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da docência.

A vivência e ação na escola durante a formação inicial e, em especial, no período de estágio, são importantes e, se forem problematizadas e analisadas à luz dos avanços teóricos, podem desempenhar importante papel na formação dos novos professores. É por elas que os avanços teóricos adquirem significados concretos, permitindo novos níveis de pensamento pedagógico.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Entendemos que o processo formativo do professor que contempla a reflexão na ação e sobre a ação, ao mesmo tempo em que valoriza a prática docente como fonte de pesquisa e de autonomia do professor, lhe dá a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional, como expressa Liane: “ a possibilidade de me assistir, de me olhar desenvolvendo as aulas, de discutir, de analisar (...) isso tudo me fez perceber que estou equivocada em relação ao modo de ensinar. (...) tive que rever minhas concepções de ensino e aprendizagem (...). Precisei refazer meu planejamento.

As palavras de Liane reforçam a ideia de que a reflexão sobre a prática constitui importante estratégia para a construção de saberes profissionais de professor, uma vez que “possibilita a integração entre a teoria e a prática e desafia a reconsideração dos saberes científicos com vista à apresentação pedagógica” (ALARCÃO, 1996, p. 34).

Conceber o estágio como pesquisa exige o estabelecimento de uma relação entre o objeto ou situação e os conceitos ou as teorias que ajudam a compreendê-los. Os significados para os conceitos/teorias são negociados pelo professor/orientador/pesquisador na interação que este estabelece com o estagiário. Assim, ao compreender as situações que ocorrem na sala de aula e ao refletir sobre elas, é oferecida a oportunidade para a produção de novos conhecimentos profissionais.

Ao pesquisar o e no cotidiano escolar o estagiário constrói seus significados em grau crescente de abstração e avança para o entendimento de situações específicas que surgem no dia a dia da sala de aula e da escola. Os estágios passariam a ter caráter bem diferente do que costuma ocorrer hoje, e se tornariam espaços em que os professores/pesquisadores discutiriam os novos conhecimentos ou saberes produzidos em suas aulas, em interação com seus alunos e os demais professores na escola. Liane expressa seu sentimento em relação a sua formação e a importância da reflexão sobre seu fazer docente e diz: “esse espaço de discussão, essa troca é importante (...) às vezes só de falar para alguém que escuta parece que a gente se sente mais segura” (LIANE, 2009).

A introdução desse processo pesquisa/ensino/estágio exigiu a superação no próprio grupo de trabalho da concepção de estágio como aplicação de teorias aprendidas em componentes curriculares específicos, do ensino/produção de conhecimentos científicos, que se deu por meio de estudos teóricos organizados no coletivo dos professores em formação inicial; estudo de artigos e publicações que tratam da importância do estágio na formação do professor; reflexões sobre as principais inquietações manifestadas pelos estagiários.

Compreender o cotidiano escolar e exercer a profissão docente exige do estagiário o entendimento de situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores (PIMENTA; LIMA, 2004), uma vez que o estagiário em sua prática docente “precisa aprender a ensinar (...) o momento do estágio não se constrói apenas com a prática dentro da sala de aula, mas também é essencial a reflexão sobre essa prática (...) precisa entender que esse processo de aprender a ensinar é contínuo (LÚCIA, entrevista, 2010). Compreendido dessa forma o estágio propicia uma aproximação com a realidade, permitindo a reflexão, o diálogo, a fundamentação e a



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

intervenção no ambiente em que o estagiário desenvolve a prática docente, constituindo-se também num momento de pesquisa, que oportuniza compreender as situações que surgem.

O fato de se conceber o estágio como pesquisa revela nosso compromisso com a formação dos futuros professores e do entendimento de que por meio da pesquisa os licenciandos produzem conhecimentos teóricos e práticos sobre os saberes necessários para o exercício da docência e, também, de conhecimentos específicos de professor. Segundo Frizzo (2007, p. 33), "com a vivência na escola, o estagiário é envolvido pela problemática educacional que o desafia a se incorporar ao ambiente e ir constituindo o seu saber profissional, num processo reflexivo". Para a autora, "a prática refletida produz saberes pedagógicos que desafiam o acadêmico a repensar a sua ação mediante uma reflexão sobre o praticado. Toda a ação pedagógica necessita da prática, da reelaboração do conhecimento e da produção teórica" (p. 33).

Para os estagiários da área da Licenciatura, a vivência no âmbito escolar acompanhada pela pesquisa foi um processo que possibilitou, além da experiência como professores, a construção de aprendizagens sobre os processos de seleção, organização, desenvolvimento de conteúdos escolares e de gestão da classe, uma vez que "a interação com o campo educativo nessa etapa, pressupõe a elaboração de saberes que são construídos na vida profissional, por meio das experiências, vivências e práticas desenvolvidas" (FRIZZO, 2007, p. 33). Nesse contexto Leandra se posiciona: "Percebo que a prática pedagógica necessita de conhecimentos teóricos e que estes ganham sentido diante da possibilidade de reflexão sobre fatos e situações (...) necessitando fazer mudança no planejamento, pois este nem sempre atende as necessidades da aula (entrevista 2010).

Leandra acredita que o estágio quando articulado à pesquisa possibilita conhecer, analisar e experienciar o trabalho docente de forma mais qualificada. A esse respeito Pimenta e Lima (2004, p. 55) argumentam que esse conhecimento envolve "a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola". Por isso, é importante desenvolver nos alunos futuros professores habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, bem como das comunidades onde se insere. Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação das técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares.

Concordamos com os ensinamentos de Pimenta e Lima (2004), de que o estágio pode constituir-se num momento importante do desenvolvimento profissional do licenciando, desde que seja acompanhado de uma prática reflexiva. Para além de ser um processo que mobiliza, (re)elabora e contextualiza os saberes e os valores adquiridos ao longo da vida estudantil, familiar e cultural, o estágio é, também, responsável, pela inserção do estagiário no campo da prática profissional (FIORENTINI, 2003), daí a importância de se considerar a pesquisa como elemento articulador da produção de conhecimentos, uma vez que a pesquisa como método de formação de futuros professores, se traduz "na possibilidade de os estagiários desenvolverem



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observa” (p. 15).

Os resultados de nossa investigação revelam a necessidade de pôr em prática a pesquisa no estágio, no curso de Licenciatura em Química, como uma das alternativas de crescimento profissional para os professores em formação. Isso exige maior envolvimento dos professores formadores e orientadores de estágio, dos docentes de escolas e dos estagiários, na perspectiva de que deve haver uma intencionalidade de reflexão conjunta sobre os conhecimentos de professor necessários para o desenvolvimento da docência.

Conclusões

As reflexões que empreendemos por ocasião deste nosso trabalho fizeram-nos entender que um processo formativo de professores deve possibilitar aos licenciandos uma formação que lhes dê condições para a produção de conhecimentos profissionais de professor necessários à prática docente e capacite-os para o desenvolvimento das competências e habilidades, para que investiguem a própria atividade docente, e a partir dela constituam os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de novos saberes.

Os resultados de nosso estudo levam-nos ao entendimento de que a possibilidade de o estagiário tornar-se pesquisador de sua própria prática transforma-a em objeto de indagação voltada à melhoria de suas qualidades educativas (STENHOUSE, 1987, p. 12). Entendido dessa forma, o estágio constitui-se em oportunidade coletiva para elaboração do conhecimento sobre a prática, além de ser espaço de (re) elaboração de saberes que nela se processam.

O estágio tomado como espaço/tempo de investigação oferece ao futuro professor a possibilidade de conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos das questões que permeiam o ambiente da sala de aula e da escola, promovendo constantemente novos questionamentos, com vistas à revisão de compreensões iniciais, à luz de novas observações e também do conhecimento já consagrado na literatura.

Reafirmamos, desta forma, que a proposta de estágio como processo de pesquisa centra-se na ideia de que a aprendizagem da profissão dá-se pela prática docente centrada num processo de pesquisa. Assumimos, em vista disso, que o professor pode produzir conhecimento a partir da própria prática, desde que reflita intencionalmente sobre ela, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria. A reflexão sobre a prática docente assistida e a sua própria prática transforma o saber e reconstrói a identidade profissional do professor, resultando em melhoria na qualidade do ensino e na formação do estagiário.

Referências

ALARCÃO, I. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: Alarcão, I. (Org.). Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996, p. 9-39.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

BEHRENS, M. O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: Uma proposta coletiva de reconstrução. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo, PUC/SP, 1991.

CARR, W.; KEMMIS, S. Teoría crítica de la enseñanza: La investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona- España: Martinez Rocca, 1988.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

FIORENTINI, Dario (Org.). Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com novos olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

FREITAS, Helena C. L. A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: As políticas educacionais e o movimento dos educadores. Educação e Sociedade, ano XX, nº 68, São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogía da Autonomia. Saberes necessários á prática educativa. 30o ed, Paz e Terra, São Paulo, 2008.

FRIZZO, Marisa Nunes. A Formação Docente e a Produção dos Saberes Profissionais no Estágio. Ijuí: Ed.: Unijuí, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

STENHOUSE, L. La investigación como base de la enseñanza. Madrid: Morata, 1987.

